

2 UMA SÉRIE ANIMADA NOS ANOS 1990

Ao longo dos anos, a televisão passou a ser não apenas um veículo de comunicação, mas um componente indispensável para as grandes massas populares da sociedade contemporânea. Na programação televisiva em 2005, levando em conta o que a TV a cabo oferece, pode-se perceber que existe uma grande variedade de programas e canais especializados, como canais educativos de Órgãos Estatais, com documentários e séries de reportagens voltadas para as culturas, as artes e a ciência; canais exclusivos para filmes, e os canais que exibem seriados para diversos públicos, e também desenhos animados e filmes.

Os canais que exibem diversos programas de temas variados, incluindo seriados e filmes, possuem um esquema para exibição dos programas. No caso da FOX, a cada dia é exibido um programa para públicos diferentes, que têm como objetivo a comédia, o drama e o suspense. Em se tratando do horário nobre, também conhecido como *prime-time* – nos Estados Unidos é o horário reservado da programação entre 19 e 21 horas – no Brasil, essa categoria de horário corresponde ao de maior audiência. Na televisão aberta brasileira, é o horário de exibição dos telejornais e das novelas, os quais são programas praticamente diários. Na TV paga, nos canais relativos aos das emissoras norte-americanas, os programas são os mesmos durante os dias da semana e variam aos sábados e domingos. Nesses canais são exibidas as principais séries de sucesso de audiência. Em geral, é o horário mais caro e preferido pelas grandes empresas para propaganda de produtos, e pelas emissoras, para exibição de sua principal produção, como no caso da TV Globo, o *Jornal Nacional* e a novela principal de sua programação; ou para os canais

pagos, as principais séries produzidas por seus estúdios, no caso da FOX Brasil, o desenho animado *Os Simpsons*¹.

O primeiro desenho animado a ir ao horário nobre foi a série *Os Flintstones* (1960-1966), da ABC que, na época, era uma emissora recém-criada que precisava disputar com as duas emissoras existentes na época: a NBC e a CBS. Tanto *Os Flintstones* como *Os Simpsons* foram responsáveis por um impulso na criação de séries animadas para o horário nobre, ambas exibidas por emissoras emergentes.

Em dezembro de 1989, a animação volta para o horário nobre. A série *Os Simpsons*, que no ano de 2005 já se encontra na sua décima sexta temporada, é produzida nos Estados Unidos e exibida em mais de 70 países, possuindo um senso de humor único, debochado e satírico, inspirado nas tiras em quadrinhos de Matt Groening, cujos personagens são emocionalmente reais para a audiência. Com o desenvolvimento dos personagens da família e da comunidade como foco do programa, comentários sobre comportamento, questões sociais e sátiras foram trazidos à tona por um desenho animado.

A série *Os Simpsons* é produzida pela Gracie Films para a Twentieth-Century-Fox e para a FOX Network. Começou em abril de 1987, como uma série dentro de outra, e era apresentada nos espaços entre blocos e intervalos comerciais para o *The Tracey Ullman Show* (1987-1990), e como programa de meia-hora, em dezembro de 1989, na FOX, às 20 horas, aos domingos. A apresentação regular teve início em janeiro de 1990, tornando-se o programa de maior audiência da emissora e recebendo atenção dos críticos.

A história das séries animadas para televisão começou com produções da Hanna-Barbera e passou por duas ondas de popularidade e de criações de séries pelas emissoras. O desenho animado para o horário nobre teve como ponto de partida *Os Flintstones*, nos anos 1960,

¹ EUA, lançada na televisão em 1989.

e se estabeleceu como gênero com *Os Simpsons*. *Os Simpsons*, ao contrário de algumas séries animadas, possui um formato do seriado *live-action* ao mesmo tempo em que é um desenho animado. Para perceber mais claramente a influência que o seriado *live-action* exerceu na série é preciso conceituá-lo enquanto gênero e conhecer seu formato e sua estrutura narrativa, assim como seu surgimento e história dentro da mídia televisiva.

2.2 O seriado

O seriado teve origem no cinema, nas sessões de matinê que apresentavam histórias divididas em capítulos. Essa forma de estrutura serial foi adaptada para a televisão, e vários seriados surgiram nos anos 1950; segundo Heitor Capuzzo, o seriado foi uma adaptação particularmente do filme B, ou seja, filmes de baixo orçamento. Com o advento da televisão, estúdios produtores de filmes B passam a voltar sua atenção para a nova mídia, aplicando os conhecimentos sobre cinema na produção de novos gêneros de programas, levando em conta o fator das limitações e escassez de recursos de produção.

O seriado surge como produto do filme B, adaptado às condições da produção no vídeo, que são mais escassas que as do cinema industrial. Daí sua atitude vampiresca em relação ao próprio cinema, agindo com grande rapidez e devorando canibalisticamente todo registro em celulóide que se adeque ao seu universo. (CAPUZZO, 1990, p. 42)

A televisão passa a fazer uso da linguagem cinematográfica para desenvolver sua própria linguagem, inspirada numa narrativa clássica que aos poucos foi adaptada à nova mídia.

O seriado é visto, sob essa perspectiva, como gênero cinematográfico:

Está se falando também de um cinema narrativo que obedece muitas vezes os princípios de linguagens chamadas clássicas, cultivadas principalmente pelos grandes estúdios norte-americanos, onde o ilusionismo, a continuidade

dramática, a montagem invisível e outros recursos possibilitam maior aproximação para com os espectadores. (CAPUZZO, 1990, p.15)

Uma vez feita adaptação para a nova mídia, o seriado televisivo se apropria de elementos de obras cinematográficas e de sua linguagem para sua própria criação, como as noções de plano e contra-plano, *closes*, plano-seqüência, chegando a se apropriar de seqüências ou cenas inteiras de filmes para modificá-las e rerepresentar numa nova mídia, como é o caso da intermedialidade e da intertextualidade (ver capítulo 4). Ou também pode ocorrer de se fazer uma adaptação (tanto intermedial como intertextual) com o intuito de criar uma nova obra em uma nova mídia, porém, nem sempre remetendo ao texto-fonte. A série *Os Simpsons* utiliza desses recursos descritos acima, para se tornar distinta dentre outras produções fazendo uso da paródia. Segundo Capuzzo, em relação ao seriado, essa atitude “vampiresca” é própria do gênero, que tem no cinema uma fonte de repertório audiovisual.

Inicialmente, os seriados tinham 25 minutos de duração, e eram divididos por blocos narrativos. Cada um era autônomo do outro, mas todos com o comprometimento em relação à história central apresentada e cada episódio representava uma história independente dos outros. São todos autônomos e encontram, em si mesmos, o início, desenvolvimento da trama e conclusão, podendo ser feitos por diretores diferentes. A história segue em torno dos personagens principais, que são a razão de existência da série, suas características e qualidades, e também dos personagens secundários que circundam os protagonistas e que podem se revezar de acordo com cada episódio. A estrutura do seriado é criada de forma a seguir determinadas regras:

A estrutura de série, quando transposta para a TV, apresenta algumas transformações fundamentais. Uma das mais importantes é a autonomia de cada episódio. Ao contrário do cinema, o seriado televisivo faz de cada episódio um bloco dramático autônomo, com começo, meio e fim. Existem algumas exceções, podendo ocorrer da necessidade de se utilizar dois episódios para encerrar um bloco dramático. Mas quase todos os episódios são autônomos. (CAPUZZO, 1990, p.39)

O seriado tem na reiteração sua principal característica, uma vez que há semelhança entre os episódios e as tramas, ou seja, a repetição estrutural, dentro da qual a trama sofre algumas alterações, e é possível perceber as diversas variações que esta estrutura permite. Os personagens são sempre os mesmos, com as mesmas atitudes e frases feitas. O espectador já é capaz de supor qual será a atitude de um personagem em frente a determinadas situações e já espera que tudo seja solucionado até o final do episódio. Para o espectador, é cômodo assistir a um programa em que já pode supor como as coisas irão decorrer, quais serão as ações e a possível solução do conflito. É um conforto ver que o universo do seriado não muda e é sempre o mesmo, variando as histórias. Ao contrário da telenovela, em que cada dia a história continua numa linha cronológica, e a conclusão dos conflitos sempre fica para os capítulos seguintes.

A questão da reiteração, que é apreciada pelo espectador, por lhe possibilitar antever os acontecimentos no decorrer da história que lhe é apresentada, responde “[...] à necessidade infantil de ouvir sempre a mesma história, de consolar-se com o retorno do idêntico, superficialmente mascarado” (ECO, 1989, p. 123). Walter Benjamin aborda o conceito da repetição no mundo dos jogos como um dos prazeres infantis: “[...] a grande lei que acima de todas as regras e ritmos particulares, rege a totalidade do mundo dos jogos: a lei da repetição”. E acrescenta: “[...] toda e qualquer experiência mais profunda deseja insaciavelmente, até o final de todas as coisas, repetição e retorno, restabelecimento da situação primordial da qual ela tomou o impulso inicial” (BENJAMIN, 2002, p.101). Essa mesma lei se aplica, portanto, ao seriado. O seriado, em se tratando de desenho animado feito para adultos, como um “gênero” dentro da animação, com piadas sofisticadas, cria uma conexão do espectador com essa necessidade infantil pelo simples fato de ser uma animação, é um retorno à infância, mesmo que sob o ponto de vista subversivo, dentro de uma família desestruturada, como acontece em *Os Simpsons*.

A vantagem do seriado sobre a novela é justamente o fato de os episódios serem autônomos. O espectador pode acompanhar uma série mesmo que não assista a vários episódios. E as emissoras podem reprisar as séries sem comprometer as histórias, pois elas independem umas das outras.

Nos anos 1950 foi criado um formato mais definido para o seriado e a temática voltada para o núcleo familiar. Seguindo essa tendência, alguns desenhos animados dos anos 1960 serão voltados para a vida em família e situações do cotidiano, como *Os Flintstones*, uma família da Idade da Pedra, seguido, alguns anos após sua criação, pela série *Os Jetsons* (1962-1963), uma família do futuro. Como Capuzzo afirma, a comédia voltada para o núcleo familiar, com estrutura para a criação de seriados de 25 minutos, acabou por originar um padrão, em que a principal ação é a ação dialógica. É através dos diálogos que o espectador toma conhecimento do que se passa no episódio, ao contrário dos filmes, em que muitas vezes a ação e a descrição das cenas revela o que se passa:

Não são somente as relações familiares que dominam os seriados nos anos 50. A padronização formal, com duração média de 25 minutos, depois transformados em 50 minutos, além da autonomia de cada episódio, sugerem uma dramaturgia sem muitas sutilezas, com ritmo ágil, centralizada nos diálogos. Mesmo que os personagens estejam em ambientes exóticos, os recursos de produção não permitem elaborados efeitos especiais. Os diálogos marcam o ritmo. As emoções são verbalizadas e o impacto é procurado, em detrimento de uma reflexão mais elaborada através de uma ação incessante. (CAPUZZO, 1990, p. 41)

Nos anos 1950 e 1960, os seriados tinham em média 25 minutos, e depois alguns deles passaram a ter 50 minutos. Os programas de comédia de situação voltados para as relações familiares, na maioria, consistiam em episódios de meia-hora, talvez pelo fato de ser difícil e trabalhoso estender uma comédia por mais de 30 minutos. Os seriados que envolvem dramas familiares, conflitos entre personagens, ou programas policiais são em geral programas de uma hora, incluindo os intervalos. Séries desse tipo possuem mais recursos narrativos e possibilidades

para a criação de um conflito ou mais de um, e fazer uma leitura mais profunda do perfil dos personagens e seus dramas pessoais, além da busca por uma solução que leve à conclusão do episódio. Nesse tipo de programa, nos gêneros de drama e policial, podem ocorrer muitas narrativas em paralelo, o personagem central lida com um problema, enquanto outros lidam com situações e conflitos diferentes, com ou sem conexão com a trama principal. As linhas divisórias da definição das modalidades dramáticas de determinados programas televisivos, conhecidas como gêneros, são mais claras e menos tênues do que em relação ao cinema, em que os filmes podem ter uma estrutura dramática dominante, porém com características e determinados momentos em que outra forma pode dominar brevemente uma seqüência. Como a televisão cria os programas já com o planejamento da sua programação e público-alvo, a definição de gênero deve ser clara e objetiva.

Uma das séries mais populares dos anos 1950 foi *Papai sabe tudo* (Father Knows Best – 1954-1960), um programa sobre uma família norte-americana e seus dramas cotidianos. A série retratava uma família ideal, ou melhor, como uma família ideal deveria ser. Exibida no período após a guerra da Coreia, após a morte de Stalin, os Estados Unidos se encontravam em paz e numa fase de progresso e prosperidade durante a era do McCarthismo e a mídia ditava como a família americana deveria se comportar. Por muito tempo a televisão mostrava famílias “normais”, para depois passar a exibir famílias “engraçadas”, e logo, a família subversiva.

O seriado de comédia de situações – também conhecido na língua inglesa como *sitcom*² – define em uma palavra o tipo de seriado, sendo um gênero específico de programa feito para a televisão. Do mesmo modo como o seriado tem na reiteração sua estrutura narrativa, também ocorre o mesmo com o *sitcom*, sendo este um gênero específico dentro do formato de

² Uma abreviação de “situation comedy”.

seriado. Uma de suas características é a trilha sonora de risadas que avisa ao espectador os momentos cômicos³. Segundo Hamamoto:

Os programas de televisão de comédia de situação – forma de arte americana mais popular – é um texto virtual, que pode ser “lido”, ajudando a exteriorizar costumes, imagens, ideais, preconceitos, e ideologias compartilhadas – seja por escolha ou padronização – pela maioria do público americano. (Citado por STABILE; HARRISON, 2003, p.134)⁴

Acrescentando à idéia de Hamamoto, Michael V. Tueth afirma: “Nas batalhas ideológicas de uma sociedade democrática e liberal, os programas de televisão de comédia de situação são mais bem compreendidos não como um exercício ignóbil de reafirmação ou uma validação do *status quo*, mas como um passo ao que Douglas Kellner chama de ‘emancipação de cultura popular’” (STABILE; HARRISON, 2003, p. 134). Da mesma forma Hamamoto coloca que a comédia de situações oferece sua própria forma de crítica social:

A comédia de situação, como uma forma estética baseada no realismo e atualidade, é observada sob praticamente qualquer importante desenvolvimento na história da América do pós-guerra... Sob um maior grau, ou talvez qualquer outra forma de arte popular, a comédia de situação tem oferecido idéias opostas, descrevendo opressão e luta, e refletindo a consciência crítica, parando à beira de uma mobilização política. (Citado por STABILE; HARRISON, 2003, p. 134)

Além da definição de *sitcom*, o desenho animado que possui as características de um seriado, e entre elas tem como objetivo a comédia de situações, permite uma nova definição de *cartoon sitcom*. Essa definição é proposta por Carol Stabile e Mark Harrison em relação a *Os Simpsons*, e os programas que o precederam, tendo como centro, na maioria das séries, o núcleo familiar, e necessariamente a estréia como seriado para horário nobre (*prime-time sitcom*):

O que atraiu os telespectadores para *Os Simpsons* foi um sopro de vida nova no já muito explorado gênero de comédia de situação. A jovialidade de sua forma

³ Essa característica de produção foi explorada em alguns seriados de *Os Flintstones* para que fosse reconhecido pela audiência como *sitcom*. A mesma trilha de risadas é utilizada em *Os Simpsons* no episódio *O grande show dos Simpsons* (The Simpsons Spinoff Showcase – 1997) como uma paródia crítica aos programas do gênero.

⁴ HAMAMOTO, D. Y. *Nervous Laughter: Television Situation Comedy and Liberal Democratic Ideology*, New York: Praeger, 1989. p. 10. – Tradução feita pela autora.

híbrida – um desenho animado e uma comédia de situação – permitiu ao programa brincar com as narrativas convencionais existentes e, às vezes, até destruí-las. Além disso, seus elementos de animação permitiram ao autor tratar de assuntos e questões que programas de comédias de situação com atores não poderiam. (STABILE; HARRISON, 2003, p. 9)

Entre as séries televisivas há algumas variantes constantes como as séries “*a loop*”, segundo definição proposta por Umberto Eco (ECO, 1989, p. 124), que são variantes da estrutura de *flashbacks* e “a espiral”. Nas séries *a loop* o tempo não é medido, portanto os personagens não envelhecem. Não há novas aventuras, mas sim, aventuras já ocorridas; o protagonista não tem futuro, mas possui um enorme passado que é continuamente revivido através de *flashbacks*, e nada destas histórias do passado irá mudar o presente no qual se encontra o personagem, para o telespectador.

A espiral é outra variante encontrada nas séries. O enredo é sempre o mesmo, com pequenas modificações, porém, à medida que os episódios vão sendo exibidos, o personagem se torna mais denso e profundo, elaborando uma personalidade mais complexa, apesar das situações que vive serem sempre as mesmas. Isso permite ao espectador prever as reações do personagem e, através delas, vislumbrar o desfecho do episódio.

Na história da televisão já passaram muitos seriados, alguns deixaram os rastros de seu sucesso, outros caíram no esquecimento. Entre as séries de sucesso está *Lassie* (1954-1974), que ficou 20 anos no ar. Alguns programas dos anos 1950 ainda são reprisados por emissoras de televisão. Principalmente seriados norte-americanos, que dominam a mídia pelo fato de serem as suas emissoras as detentoras do maior número de canais pagos no Brasil. Poucos canais oferecem uma opção de seriados e programas que não sejam norte-americanos, entre eles Multishow e GNT, ambos pertencentes à Globosat, uma subdivisão da emissora brasileira Globo.

Muitos desses programas antigos foram parodiados ao longo dos anos em *Os Simpsons*. Em *Motim canino*⁵, há uma relação ao seriado *Lassie*, Bart encomenda um cachorro por telefone e vem um *collie* como *Lassie*, que é capaz de fazer tudo, inclusive salvar pessoas e prender bandidos. E em *A pequena grande mãe*⁶, Lucy (uma caricatura da atriz Lucille Ball) de *I Love Lucy* (1951-1957) aparece para Lisa para ensinar um jeito de enganar Homer e Bart, que fizeram da casa uma bagunça e se recusam a ajudar Lisa a arrumá-la, enquanto Marge se recupera de um acidente. Lucy é representada como uma fumante inveterada e cheia de idéias originais para enganar Homer e Bart. Outros programas dos anos 1990 também foram parodiados pela série. Conhecendo a história dos seriados e suas características, é possível perceber as paródias feitas em *Os Simpsons* em relação à televisão.

Na década de 1990, com o surgimento da TV a cabo no Brasil, muitos canais pagos exibiram reprises de seriados antigos, como *As Aventuras de Rin-Tin-Tin* (1954-1959) e *I Love Lucy*. Também foram exibidos seriados de sucesso dos anos 1980 e 1990, que apesar de já terem sido exibidos nos países de origem, fizeram sua estréia nos canais pagos. Entre eles estão *Um Amor de Família* (*Married with Children* – 1987-1997), da emissora norte-americana NBC, *Home Improvement* (1991-1999), e *Anos Incríveis* (1988-1993), ambos da ABC. Seriados que passaram a ser exibidos no final da década de 1990 e início do século XXI, são *Seinfeld* (1990-1998) e *Friends* (1994-2004) da NBC, e *Arquivo X*, da FOX. Alguns programas como *Anos Incríveis*, já eram exibidos pela TV aberta, mas foi na TV a cabo que houve a exibição regular, com novos episódios e no idioma original. Todos os programas acima citados já foram referenciados em *Os Simpsons*, mostrando que a série se inspira na própria mídia para criar humor, uma característica própria da pós-modernidade.

⁵ *The Canine Mutiny* – 1997, dirigido por Dominic Polcino - escrito por Ron Hauge

⁶ *Little Big Mom* – 2000, dirigido por Mark Kirkland - escrito por Carolyn Omine

A programação a cabo oferece muitas opções em seriados de todos os gêneros, para uma audiência diversificada, ao contrário da TV aberta, que poderia exibir um programa semanalmente, em geral nos fins-de-semana, com uma variedade limitada. Em alguns momentos, canais rivais disputam a audiência com um programa semelhante ou com o mesmo programa, como aconteceu em 2004 entre a Sony e a Warner. Ambos exibiam a série *Friends* no mesmo horário.

Cada emissora produz suas próprias séries para rivalizarem com programas de outras emissoras, o que deixa à escolha do espectador um amplo leque de opções e programas diferentes, com uma mesma temática, tal como nas séries como *Chicago Hope* (1994-2000), da FOX, e *ER* (1994 – 2005), da NBC. Ambas apresentam o cotidiano de uma equipe de médicos em hospitais. O mesmo ocorre com os desenhos animados. Foram criados canais específicos para a exibição de uma programação totalmente voltada para um público infantil, como, por exemplo, Nickelodeon, Discovery Kids, Boomerang, Cartoon Network, FOX Kids e Disney Channel. Eles exibem suas próprias produções e desenhos antigos, como *Tom e Jerry* (1965-1972), *Pixie e Dixie* (1958), *Os Flintstones*⁷ e *Os Jetsons*, o que prova que, apesar do tempo, estes programas ainda atraem a audiência. Outro fator que comprova esse fato é o lançamento das temporadas dos seriados dos anos 1960 em DVDs.

Com a estréia de *Os Simpsons* na FOX, surge um desenho animado feito para um público mais maduro e informado, com críticas sociais no formato de comédia de situações. Outros desenhos foram criados na mesma linha, como *Uma Família da Pesada* (Family Guy – 1999-2005) e *O Rei do Pedaco* (King of the Hill – 1997-2005), ambos da FOX, assim como outros desenhos animados especificamente voltados para um público jovem da geração MTV, como *Beavis e Butt-head* (1993-1997), *O Show de Ren & Stimpy* (1991-1995) e *South Park*

⁷ No canal pago Boomerang, no Brasil, *Os Flintstones*, em 2005, é exibido diariamente no horário nobre.

(1997-2005), cheios de uma violência sem fronteiras, palavrões e críticas ao comportamento do próprio público espectador, frutos de uma identidade cultural fragmentada.

Para analisar a série criada por Matt Groening é preciso conhecer a história das séries animadas, assim como o formato do seriado *live-action*, e como se desenvolveram, para compreender o surgimento de uma série como *Os Simpsons*. Ela se inspirou em ambos formatos e gêneros, inclusive na comédia de situações, para se tornar uma série animada distinta de outras séries televisivas, inclusive de seriados animados que lhe precederam como *Os Flintstones*.

2.1 Os desenhos animados como séries para o horário nobre

Quando os animadores William Hannah e Joseph Barbera criaram seu estúdio de animação, com a Screen Gems como sua distribuidora, Hanna-Barbera começou a produzir *Ruff and Reddy* (1957) para a NBC, assim como *Dom Pixote* (The Huckleberry Hound Show – 1958) e *Pepe Legal e Babalu* (Quick Draw McGraw – 1959). *Ruff and Reddy* foi a primeira animação produzida para uma emissora de televisão pelo estúdio e era exibida nas manhãs de sábado. Muitos canais locais começaram a exibir *Dom Pixote* junto com *Pepe Legal e Babalu* no horário nobre ou um pouco antes. Uma pesquisa conduzida pelo estúdio revelou que 65% da audiência para os desenhos animados da Hannah-Barbera era composta por adultos (STABILE; HARRISON, 2003, p.75).

Devido a esse levantamento, foi proposto pelo vice-presidente da Screen Gems para a Hannah-Barbera a possibilidade de criarem um desenho animado cujo público-alvo fosse adulto. A partir dessa idéia, surgiu *Os Flintstones*. Para as já estabelecidas emissoras NBC e CBS,

colocar uma animação no horário nobre não era interessante; entretanto, para a emissora ascendente ABC, era uma idéia que poderia dar certo. No dia 30 de setembro de 1960, *Os Flintstones* foi ao ar, rivalizando com *Route 66* (1960-1964), da CBS, e *The Westerner* (1960, da NBC).

Com o sucesso da série, oito séries animadas foram ao ar nos dois anos seguintes. A CBS exibiu *The Alvin Show*, entre 1961 e 1962. Esse programa disputava a audiência contra o *The New Steve Allen Show* (1961-1962), no horário de 19:30 de quarta-feira e contra *Wagon Train* (1957-1965), da NBC. Muitos programas não duravam uma temporada antes de serem passados para a programação das manhãs de sábado. A NBC começou a exibir *The Bullwinkle Show* (1961-1973) em cores, nas tardes de domingo, opondo-se a *Lassie*, que era em preto-e-branco, porém não conseguiu disputar com o programa rival e passou a ser exibido nas tardes de domingo. Durante esse período, a ABC passou a exibir outras séries animadas além de *Os Flintstones*, como: *Calvin e o Coronel* (*Calvin and the Colonel* – 1961-1962), *Matty's Funday Funnies* (1959-1962), *Manda Chuva* (*Top Cat* – 1961-1962) e *O Show do Pernalonga* (*The Bugs Bunny Show* – 1960-1962).

Apesar desse surgimento de séries animadas, apenas *Os Flintstones* voltou a ser exibido na segunda temporada, no período de 1962 a 1963. Ainda apostando na animação, a ABC lançou *Os Jetsons* (1962-1988) na sua programação de 1962 a 1963, mas em breve a série foi passada para a programação das manhãs de sábado. No período de 1964 a 1965, a ABC lançou outra animação para disputar contra o *International Show* da NBC e *Rawhide* (1959-1966), da CBS. A nova série animada produzida pela Hannah-Barbera era *Jonny Quest* (1964-1965). Nesse período, *Os Flintstones* já havia sido colocado nas tardes de quinta-feira. Enquanto o programa da família da Idade da Pedra mantinha uma certa popularidade, *Jonny Quest* não fez sucesso e foi cancelado. *Os Flintstones* deixou a programação em 1966, quando foi cancelado, e marcou o fim

da animação para o horário nobre por um período de 23 anos. Houve exceção apenas para *Where's Huddles* que foi exibida brevemente pela CBS, em 1970, como uma série criada apenas para o verão.

O segundo impulso da série animada para o horário nobre veio com a estréia de *Os Simpsons*, em 1989. Na época de seu surgimento, havia muitos fatores a serem levados em consideração a respeito de se colocar um desenho animado no horário nobre. Após o sucesso de *Os Flintstones*, nenhum outro programa em animação propiciou lucro para as emissoras, pois eram fracassos de audiência, o que levou as emissoras a não mais exibir séries animadas no horário nobre. Uma das grandes diferenças em relação aos programas *live-action* é que o desenho animado leva de seis a oito meses para apresentar um episódio-piloto para os executivos, que não podem esperar por um período tão longo para saber se um programa irá ter sucesso ou não. Com base na experiência do passado, as emissoras não dariam outra chance para série animada para o horário nobre. Outro fator que impedia a volta do desenho animado feito para o horário nobre era o desinteresse por uma programação para crianças (STABILE; HARRISON, 2003, p.76).

Apesar de, anteriormente, muitas séries de desenhos animados terem sido exibidas para um público adulto, e eventualmente transferidos para a programação de sábado, elas foram definidas como parte da programação infantil, voltada somente para crianças. Entretanto, essa programação estava precária nos anos 1960. Foi com a chegada de Fred Silverman na CBS, em 1964, que o quadro mudou. Diretor responsável pela programação televisiva diurna, Silverman passou a exibir programas como *Superman* (1948), *Space Ghost* (1966-1968), *Lone Ranger* (1949-1957) e o antigo programa da ABC *Jonny Guest*. Essa estratégia ficou conhecida como “Superhero Saturday”, e mais uma vez série animada voltava a ser lucrativa para as emissoras. Porém, apenas na programação das manhãs de sábado.

Como o desenho animado passou a ser algo dirigido somente para as crianças, o padrão de qualidade caiu. Não havia muitos movimentos nos desenhos, e o roteiro consistia em uma história simples e infantil, ao contrário dos seriados antigos, que colocavam piadas casuais para os pais que estivessem assistindo a eles, junto com as crianças. Apesar desse retrato, nos anos 1980 algumas séries se destacaram das demais, sendo um sucesso junto ao público infantil, inundando o mercado de brinquedos com *action-figures* e *video-games*, entre elas estão: *Ursinhos Carinhosos* (Care Bears, 1985-1988), *My Little Pony and Friends* (1986), *Challenge of the GoBots* (1984), *Caverna do Dragão* (Dungeons & Dragons, 1983), *Comandos em Ação* (G.I. Joe, 1985-1986), *He-Man* (He-Man and the Masters of the Universe, 1983), *Thundercats* (1985-1987), *Pac-Man* (1982-1984) e *Transformers* (1984-1987).

No final da década de 1980, o padrão de qualidade das animações decaiu mais, o que dificultava uma expectativa em colocar um desenho animado de volta ao horário nobre. Segundo Wendy Hilton-Morrow e David T. McMahan: “Gêneros com episódios que podiam ser escritos e gravados em uma semana se revelaram mais flexíveis do que a animação para o horário nobre, desde que esses gêneros pudessem se ajustar mais rapidamente para as expectativas das emissoras” (STABILE; HARRISON, 2003, p.78). Além do fator da qualidade e o modo como os novos programas se adequavam rapidamente às exigências das emissoras, o desenho animado ainda era visto como um programa para crianças, a ser exibido aos sábados de manhã⁸, que era considerado também um horário perdido para uma audiência mais madura. Porém, havia uma nova emissora surgindo, e mais um *boom* estava para acontecer na história da animação.

⁸ No Brasil, não há uma tradição como nos Estados Unidos em relação à programação das manhãs de sábado serem destinadas aos desenhos animados. Os desenhos animados para o público infantil são exibidos diariamente durante os dias da semana, tanto na parte da manhã quanto na parte da tarde, por programas infantis compostos por apresentadores, que incluem jogos, brincadeiras e performances, e as estréias são aos domingos. Foi apenas nos anos 1990 que criaram esse tipo de programa para os sábados. Muitos dos desenhos animados; como *He-Man* e posteriormente *Thundercats*, eram exibidos num horário estratégico; entre 11 horas e meio-dia, que possibilitava que as crianças que tinham aulas no período da manhã já tivessem retornado para casa e as que tivessem aulas à tarde ainda não haviam saído.

Em 1986, a FOX se tornou uma emissora, desenvolvendo uma estratégia de programação simples para competir com três grandes emissoras norte-americanas: a ABC, a NBC e a CBS. Jamie Kellner, presidente da FOX Broadcasting, estabeleceu uma importante regra para ser seguida na emissora: “Se algo poderia funcionar em outra emissora, nós não queremos” (citado por STABILE; HARRISON, p.82)⁹. Isso demonstra um espírito inovador e um perfil aberto para novas experiências. Em 1987, a emissora começou a exibir o programa *The Tracey Ullman Show*, e neste programa, havia vinhetas de desenho animado entre os blocos e os intervalos. Logo, essas vinhetas tornaram-se populares e este fator foi o que levou o produtor do programa James L. Brooks a propor ao criador da família Simpson, Matt Groening a possibilidade de fazer das vinhetas um programa de meia-hora. James L. Brooks, Matt Groening e o roteirista de seriados Sam Simon desenvolveram o projeto da série *Os Simpsons* em desenho animado, e no formato de comédia de situações.

O programa logo se tornou o de maior audiência da FOX. Assim como aconteceu com o sucesso de *Os Flintstones*, logo as emissoras começaram a produzir programas animados para competir com a FOX. Quando se tornou uma emissora, a FOX tinha Barry Diller na sua liderança de estratégia de programação, que havia sido assistente de programação na ABC no final dos anos 1960, e que observara a estratégia da ABC, para competir por uma jovem audiência urbana contra as duas emissoras rivais. A FOX optou por utilizar a mesma estratégia competitiva feita pela ABC, 40 anos atrás, exibindo uma série animada no horário nobre. O sucesso alcançado na primeira exibição de *Os Simpsons* propiciou que toda uma temporada fosse pedida, ao invés dos quatro especiais originais pedidos pela emissora, e o programa passou a ser exibido aos domingos, à noite. Aproveitando o período entre temporadas das emissoras, no verão de 1990, em que a maioria dos programas eram reprises, *Os Simpsons* foi exibido regularmente,

⁹ ELDER. The FOX Factor. Vogue, p.38, dec. 1992.

toda semana com novos episódios, dando aos espectadores uma novidade contra as reprises exibidas na época, em outros canais.

Em janeiro de 1992, a ABC estreou *Capitol Critters*, que durou apenas um mês, seguido da estréia de *Fish Police* (que durou apenas três episódios) e de *Family Dog* (1993), ambas da CBS. Outro programa de desenho animado voltado para um público adulto foi *O Crítico* (*The Critic* – 1994-1995), que iniciou sua curta trajetória na ABC e mais tarde mudou para a FOX. O programa da ABC *Capitol Critters* era sobre ratos que moravam no porão da Casa Branca. Em *Fish Police*, inspirada em uma história em quadrinhos, em todos os personagens eram peixes. Apesar do fracasso de *Fish Police*, a CBS estreou *Family Dog*, uma série vivida através do ponto de vista do cachorro de uma família. Produzida por Steven Spielberg e Tim Burton, um único episódio havia sido feito e exibido em 1987, na série de Spielberg, na NBC *Amazing Stories* (1985-1987). Como as outras animações, ela foi cancelada após um mês de exibição. O programa *O Crítico*, da ABC, era focado na vida de um crítico de cinema, Jay Sherman, e seu programa de TV “Coming Attractions”, dublado por Jon Lovitz¹⁰.

A diferença entre os dois impulsos da animação para televisão é que nos anos 1960, as séries que não tinham sucesso eram passadas para a programação matutina de sábado. Porém, nos anos 1990, houve mudanças na programação para o sábado, e as emissoras passaram a apresentar outros programas, em vez de exibir apenas desenhos animados. Portanto, quando uma série não fazia sucesso, era imediatamente cancelada, ao invés de mudar de horário. Tanto a CBS quanto a NBC cancelaram os desenhos animados do horário de sábado de manhã para colocar novos programas e séries *live-action* voltadas para adolescentes. Algumas séries animadas ainda eram exibidas em horários menos disputados. Essa é a diferença em relação às séries que

¹⁰ Em *Os Simpsons*, no episódio chamado *Nasce um Burns* (*A Star Is Burns*), Jay Sherman é o convidado de um festival de cinema em Springfield.

precederam *Os Flintstones* e os desenho animados dos anos 1990; enquanto os primeiros duravam no mínimo uma temporada, os outros não duravam um mês.

Outro fator importante para o ressurgimento das séries animadas na televisão, no horário entre 19 e 20 horas, refere-se à nova geração de executivos com poder de decisão nas emissoras, os quais cresceram assistindo à série *Os Flintstones*, entre outras. A qualidade da animação melhorou, e novas séries passaram a ser exibidas em horários alternativos que não os de sábado. Segundo Betty Cohen, vice-presidente da Cartoon Network: “Nós tivemos a primeira geração de adultos que cresceram assistindo televisão. Há um certo grau de conforto em assistir novamente a esses programas e as pessoas querem algo que eles possam assistir com seus filhos” (Citado por STABILE; HARRISON, 2003, p. 81)¹¹.

Logo, por decisão dos executivos, a série *Os Simpsons* passou a ser exibida nas noites de quinta-feira, o que possibilitou rivalizar o horário com o *The Cosby Show* (1984-1992), levando-a a conquistar uma audiência superior ao do programa de Cosby da NBC. A segunda, terceira, quarta e quinta temporadas de *Os Simpsons* foram ao ar nesse horário. A partir da sexta temporada, a FOX passou o seriado para o seu horário anterior, nas noites de domingo. Em 2005, as estréias dos novos episódios ainda são nesse horário, tanto nos Estados Unidos, como no Brasil, e as reprises são feitas durante os dias da semana e em outros horários da programação. Para atrair um público jovem masculino, o programa animado voltou a ser exibido aos domingos, após a cobertura do *The National Football Conference*.

A emissora acreditou que um segundo seriado animado poderia conquistar essa parte da audiência, podendo ser exibido entre *Os Simpsons* e *Um Amor de Família*, e começou a exibir *O Crítico*, que passou por um breve período. Ainda apostando na animação, o produtor Greg Daniels convidou Mike Judge, criador de *Beavis e Butt-head* para a MTV, a co-produzir uma

¹¹ KELLOGG, M. A. *The London Toon Boom*. TV Guide. 19 Dec.1992. p. 40.

nova série, que seria *O Rei do Pedaco*, que se passava no Texas. O novo seriado fez um sucesso imediato, sendo estreado no horário entre *Os Simpsons* e *Arquivo-X* (X-Files – 1993-2002). Numa tentativa similar à utilizada em relação ao programa de *Cosby*, *O Rei do Pedaco* mudou de horário para competir com o programa da ABC, *Home Improvement*, sendo exibido nas noites de terça-feira, porém a tentativa fracassou.

Apesar disso, a FOX continuou com planos de colocar mais séries animadas na programação, pois a audiência poderia assistir a seriados em *live-action* em qualquer canal, mas um desenho animado, não. Quando a ABC anunciou o fim da série *Home Improvement*, a FOX acrescentou séries animadas para os horários de terça-feira e, seguindo esta estratégia, as noites deste dia da semana, na FOX, passaram a ser as noites de desenhos animados. As novas séries eram *The PJs* (1999-2001), *O Rei do Pedaco* e o novo programa criado por Matt Groening *Futurama* (1999-2003), que havia sido apresentado, inicialmente, aos domingos e depois passado para as terças-feiras, para realçar a programação animada.

Em relação à série *Uma Família da Pesada* (Family Guy – 1999-2005) da FOX que teria sua estréia ainda na mesma temporada, a emissora fez um contrato multimilionário com o animador Seth McFarlane, para criá-la, a ser lançada logo após o Super Bowl¹². Depois, a série passou a ser apresentada após *Os Simpsons*; horário que era utilizado para lançar as novas séries animadas da emissora junto ao público. *Uma Família da Pesada* durou quatro temporadas, e suas reprises, em 2005, ainda são exibidas na FOX.

No final da década de 1990, o desenho animado no horário nobre ainda era uma estratégia a qual as emissoras procuravam explorar. Após o surgimento de *Os Simpsons*, outras séries animadas foram criadas tanto pela FOX, quanto por suas concorrentes. Porém, nenhuma durou tanto tempo quanto a primeira série de Matt Groening. Durante um certo período, as noites

¹² Campeonato Nacional de futebol americano

de terça-feira na FOX, que eram consideradas as noites dos desenhos animados para adultos, com *Os Simpsons*, *Futurama*, *Rei do Pedaco* e *Uma Família da Pesada*, passaram a ser as noites de domingo. Outras emissoras apresentaram séries como *Clerks* (2000), da ABC, uma adaptação do filme em *live-action* *O Balconista* (*Clerks* – EUA – 1994), de Kevin Smith; *Sammy* (2000), a comédia animada de David Spade e o programa *God, the Devil, and Bob* (2000), de Jeff DeGrandis e Dan Fausett, ambas da NBC, produções que tiveram um curto percurso na história da televisão. Novas emissoras de televisão, como a UPN e a WB, lançaram séries animadas como estratégia para competir com as outras emissoras; entre os novos programas estão *Dilbert*¹³(1999-2000), *Baby Blues* (2000) e *The Oblongs* (2001-2002).

Em 2005, a FOX mantém desenhos animados em sua programação, fazendo sua publicidade como o canal que exibe desenhos animados para adultos, e tem em sua agenda o lançamento de novas séries, segundo a veiculação televisiva do canal pago FOX Brasil, referente ao período do mês de março de 2005.

Enquanto nos Estados Unidos há uma grande diversidade em relação a desenhos animados na televisão, no Brasil não ocorre o mesmo, tanto em relação às séries animadas como aos seriados em *live-action* – embora estes estejam sendo cada vez mais produzidos em nosso país. Sendo os Estados Unidos o principal produtor e distribuidor de seriados *live-action*, e um dos principais de desenhos animados e as suas emissoras detentoras de canais pagos em todo o mundo. No Brasil, entretanto, são poucas as emissoras que compram as séries. Os canais da televisão aberta que exibem desenhos animados, sejam para um público infantil, ou adulto, são a Globo, Band e Record, que reservam em sua programação as partes da manhã, e alguns horários de sábado e domingo. *Os Simpsons* é exibido em 2005, pela Globo, nos sábados, no horário de

¹³ *Dilbert*, uma adaptação da tira em quadrinhos para jornais, com mesmo título, chegou a ser exibida no Brasil no canal pago Multishow, da emissora Globo.

11:45. A Globo enfrentou uma disputa com a emissora SBT pelo pacote de desenhos animados que continha a série *Os Simpsons*, fornecido por uma empresa de distribuição de seriados. Muitos canais possuem em sua programação programas de auditório ou de cunho religioso. Os desenhos animados são poucos na programação disponível. Apenas na TV paga é possível encontrar uma grande diversidade de animações, tanto para crianças, como para adultos, sendo a FOX uma das poucas emissoras que possui séries animadas para uma audiência juvenil e adulta.

As séries animadas exibidas na parte da tarde são os *animés*, desenhos animados japoneses, e mesmo assim, com pouca variedade, se comparados com os vários títulos disponíveis existentes no Japão e em outros países receptores deste tipo de programa. No Brasil, os *animés* fizeram sucesso, junto com o *boom* mundial de animação japonesa, o qual ocorreu nos anos 1990, com séries como *Pokemon* (Poketto monsutâ, 1997-2002), *Dragon Ball* (que possui três versões com cronologias diferentes que têm o mesmo nome e os dois últimos tem a terminação nas letras Z, 1996-2003, e GT, 2003-2005) e *Cavaleiros do Zodíaco* (Saint Seiya, 1986-1989). Os seriados eram vinculados à produção de brinquedos, revistas em quadrinhos e álbuns de figurinhas, incluindo as figurinhas que vinham nos pacotes de biscoitos e aperitivos salgados. Essa popularidade e globalização dos *animés* influenciaram não apenas o mercado de consumo, como as próprias produções de séries animadas, revistas em quadrinhos e *sites* de Internet.

As séries animadas norte-americanas que surgiram após esse período foram influenciadas graficamente pelo estilo japonês. Apesar de a animação japonesa para séries de televisão ser precária, com poucos movimentos; o estilo gráfico é único e consiste em figuras longilíneas e esguias, grandes olhos, narizes pequenos, ou ausência deles, cabelos longos e revoltos ou curtos e arrepiados. Os personagens possuem semblantes parecidos, e as bocas não possuem lábios. Esse estilo influenciou as novas séries animadas de personagens como *Batman*

do Futuro (Batman Beyond – 1999-2001), *Super-Homem* (Superman – 1996-2000), *Homem-Aranha* (Spider-Man Unlimited – 1999-2001) e *X-Men: Evolution* (2000-2003), e até mesmo o estilo gráfico simplificado de *As Meninas Superpoderosas* (Powerpuff Girls – 1998-2004).

No Brasil, os *animes* influenciaram a produção nacional de quadrinhos, livros infantis, animações e *video-games*. Séries animadas surgiram na Internet como *Combo Rangers*, criada por Fábio Yabu, tendo repercussão nacional, porém um breve período de vida. São poucas as produções nacionais, tanto em relação às séries em *live-action* como em animação, mesmo se vinculadas pela Internet.

A falta de opção entre os *animes* e as produções animadas norte-americanas deixam uma certa margem à criação de estereótipos por parte dos países produtores e vinculação de ideologias predominantes, além de aceitação passiva por parte de um público infantil ou mesmo de um espectador “ingênuo”. Não é feito aqui o levantamento se há uma tendência ideológica nos desenhos mencionados, apenas o apontamento da possibilidade de vinculação de idéias. Mesmo no caso de *Os Simpsons*, o programa é feito para uma audiência norte-americana, tendo como consequência da globalização e da expansão das multinacionais, como a FOX, audiências estrangeiras, como o Brasil, a França, a Inglaterra, a Austrália, dentre muitas outras. No caso dos *animes*, as temáticas tendem para a fantasia, que serve como válvula de escape para o público japonês, grande consumidor de *mangás* (histórias em quadrinhos japonesas) e *animes* (também conhecidos como *anime-mangá*). Porém, no caso de *Os Simpsons*, a série propõe uma visão crítica da sociedade norte-americana e da cultura ocidental como um todo, levantando questões e fazendo apontamentos sobre determinados aspectos desta sociedade. A série é interpretada pelas audiências estrangeiras como um retrato satírico dessa sociedade, percebendo questões de forma diferente da primeira audiência (assunto que será tratado no capítulo 4).

Conhecendo a história das séries animadas e dos seriados e seus formatos e características enquanto parte da mídia televisiva, é possível se aprofundar no surgimento da série *Os Simpsons* e como é a estrutura narrativa de seus episódios, semelhante à da utilizada nas séries *live-action*.

2.3 As vinhetas do *The Tracey Ullman Show*

A série *Os Simpsons* completou em 2004, 15 anos no horário nobre, batendo o recorde de desenho animado há mais tempo no horário, que antes pertencia a *Os Flintstones*, possuindo também o recorde de desenho com o maior número de convidados especiais como artistas, músicos e personalidades do *jet-set* internacional para dublar vozes de personagens¹⁴. Matt Groening continua, em 2005, a publicar semanalmente sua tira em quadrinhos *Life In Hell*¹⁵, que inspirou a animação *Os Simpsons*, no *Los Angeles Reader* e em mais 250 jornais, além de fazer a supervisão de todo o processo de criação e produção da série animada, da qual é o produtor executivo. Groening acompanha desde a criação e finalização dos roteiros, até a dublagem das vozes pelos atores¹⁶, passando por todo o processo de animação.

A série *Os Simpsons* é uma versão animada da tira em quadrinhos *Life In Hell*, pois apesar de não usar os personagens da tira, Bongo, Bonky, Sheba, Akabar e Jeff, todo o aspecto subversivo da tira foi transmitido para a série. Foi ao ler uma das tiras em quadrinhos de *Life In*

¹⁴Fonte: International Movie Database. Disponível em: <<http://www.imdb.com>>. Acesso em: 25 mar. 2005.

¹⁵*Life In Hell*, começou a ser publicada em 1979, na revista *Wet*, e em 1980, passou a ser publicada no *Los Angeles Reader*. Sua influência em relação à animação será aprofundada no capítulo 4.

¹⁶Atualmente, Matt Groening exerce uma função de consultor criativo e produtor executivo, supervisionando todas as fases de produção do programa. Seu nome aparece em todo o *merchandise* da série, segundo o acordo feito com a 20th Century FOX Film Corporation que comprou os direitos autorais e de propriedade.

Hell, que o produtor James L. Brooks decidiu convidar Matt Groening a esboçar uma proposta para vinhetas animadas para o *The Tracey Ullman Show*.

Matt Groening criou a família de cinco integrantes, hoje, conhecida internacionalmente, 15 minutos antes de sua reunião com o produtor James L. Brooks. Naquele momento, Groening, optou por não utilizar os personagens coelhos de sua tira em quadrinhos e criou uma típica família humana: um pai gordo e careca, uma mãe com um penteado sofisticado e três crianças com cabelos espetados. O nome Simpson foi dado depois e escolhido por ser um sobrenome comum nos Estados Unidos. Dilemas morais e éticos de grande carga emocional não foram excluídos da série animada e acabam por aproximar os personagens da audiência.

A série *Os Simpsons* teve sua estréia no programa *The Tracey Ullman Show*, em 1987. O programa de Tracey Ullman foi um dos primeiros da emissora FOX, em meados da década de 1980, e pode ser classificado como um programa de variedades dividido em blocos de música e dança, cuja duração era de trinta minutos. Estrelado por Tracey Ullman, Julie Kavner, Dan Castellaneta, Sam McMurray, Joseph Malone, dentre outros, o programa teve duração de quatro temporadas, entre 1987 e 1990, mas foi cancelado devido à queda do seu índice de audiência.

O desenho animado *Os Simpsons* era exibido no espaço entre os blocos principais em *live-action* do programa e os comerciais, com duração de aproximadamente um minuto, apelidados no idioma original de *bumpers*. Os primeiros desenhos animados eram caracterizados por traços mais rudimentares, sendo muito diferentes do que é exibida pela FOX atualmente (em 2005). Uma das justificativas para isso é que Matt Groening esboçou os personagens contando com uma maior elaboração final que deveria ser desenvolvida pela equipe de animadores, o que não ocorreu. Os animadores limitaram-se a animar o que lhes foi apresentado, num total de 48 vinhetas.